

1 Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e onze, reuniu-se extraordinariamente o Colegiado
2 do Instituto de Ciência e Tecnologia do Polo Universitário de Rio das Ostras/Universidade Federal
3 Fluminense. A reunião teve início às 11h05 e foi presidida pela Prof. Marcelle de Sá Guimarães,
4 Diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia, e secretariada por Camila Arlotta e Paula Liliane dos
5 Santos Godois. Compareceram os professores: Ana Isabel de Azevedo Spinola Dias, Aníbal Alberto
6 Vilcapoma Ignácio, Carlos Bazilio Martins, Carlos Magno Silva da Conceição, Daniel Pedro
7 Bezerra Chaves, Eduardo Marques, Edwin Benito Mitacc Meza, Fernando Náufel do Amaral,
8 Flávia Cristina Bernardini, Iara Tammela, Marcio Magini, Marcos Ribeiro Quinet de Andrade,
9 Reginaldo Demarque da Rocha, Robson Brito Rodrigues. Compareceram os discentes Matheus
10 Ferreira de Barros e Welington da Costa Ximenes. E, como ouvintes, o Prof. Fábio Gonçalves, O
11 Prof. Alex da Silva Alves, o Prof. Fernando Saliby de Simoni, o Prof. Rômulo Rios Rosa, o Prof.
12 Antônio Espósito Junior e o Prof. Antônio Fontana. A Prof. Marcelle abriu a reunião submetendo o
13 ponto único de pauta à plenária, que o aprova por unanimidade. **1. Resposta à Diligência feita pelo**
14 **Prof. Sérgio Mendonça em relação à abertura do concurso junto ao Departamento de Física e**
15 **Matemática:** A professora Marcelle informa que a reunião será gravada e está sendo secretariada
16 pela Camila Arlotta com assessoria de Paula Godois. Informa o motivo da reunião: o RFM recebeu
17 uma vaga de professor quarenta horas DE e decidiu fazer um concurso na área de Química.
18 Acrescenta que só tomou conhecimento da referida vaga e da abertura do concurso através de um
19 telefonema do Prof. Bazilio. O mesmo entrou em contato com a professora Marcelle e informou
20 sobre o pedido de abertura do concurso e qual era a área da vaga que foi pleiteada. A prof. Marcelle
21 ressalta que não tomou conhecimento que o departamento estava pleiteando a vaga, bem como da
22 negociação. Em conversa com o Prof. Antônio e Bazilio, por telefone, questionou a área, as
23 disciplinas que seriam contempladas por essa área dentro da Unidade. O Prof. Antônio respondeu
24 que vários cursos seriam atendidos por esta vaga no Pólo. Informa que o Prof. Bazilio assinou como
25 Diretor do Pólo. Informa que esta documentação foi encaminhada sem a ciência da Unidade. A
26 Prof. Marcelle informa que procurou o Prof. Antônio para conversar, como diversas vezes havia o
27 feito, sem sucesso, e quando conseguiu o contato, fez vários questionamentos, dentre eles: a
28 dificuldade do seu comparecimento às reuniões, o fato do RFM não comunicar suas decisões, seus
29 requerimentos à Unidade. Questionou também o fato sobre como foi pleiteada a vaga, o porquê isso
30 não foi negociado junto ao Instituto e entendia que a área do concurso deveria atender áreas afins ao
31 Departamento. A resposta dada foi que ele teve problemas pessoais, questões de impossibilidade de
32 agenda e não conseguiu comparecer às reuniões. Sobre o questionamento da vaga, a resposta foi
33 que não havia a certeza da conquista desta. Ele informou que o Departamento de Física e
34 Matemática tinha uma questão importante a ser resolvida e essa era sua última tentativa de resolvê-
35 la, mas não explicou qual a questão. A Professora Marcelle informa que não se sentiu contemplada
36 com as respostas recebidas e que foi questionada pelos chefes dos outros departamentos e os
37 coordenadores dos cursos. Entre os questionamentos apresentados: a escolha da área do concurso,
38 já que os coordenadores entendiam que área solicitada não atendia às demandas de disciplinas da
39 unidade; como foi conseguida esta vaga, como foi decidido para qual departamento a vaga iria ser
40 destinada e qual o papel e a validade do Colegiado do Instituto, já que questões fundamentalmente
41 acadêmicas não passavam por este Instituto. A Prof. Marcelle informa que, diante disso, redigiu
42 uma carta questionando o Reitor todos os pontos citados acima. O Reitor explicou que foi
43 procurado por um professor do RFM que apresentou a demanda da vaga e que não sabia que o
44 Instituto não tinha ciência do pedido dessa vaga, disse que entendeu que era uma área de grande
45 necessidade para os cursos do Instituto e que era consenso de todos os departamentos deste. Diante

46 disso, o Reitor entendeu que essas questões deveriam ser discutidas no Colegiado do Instituto, e
47 despachou a carta apresentada pela Prof. Marcelle ao CEP. A professora Marcelle lê o despacho
48 feito pelo conselheiro Prof. Sérgio Mendonça: “Diligência – Levando em conta que se trata de uma
49 vaga adicional recebida por um departamento do PURO, e que há o recurso da direção do Instituto
50 ao qual está vinculado o referido Departamento, encaminhamos o presente processo ao colegiado
51 do Instituto de Ciência e Tecnologia do PURO para que se manifeste.” A Prof. Marcelle explica que
52 o processo voltou para manifestação desse colegiado e que tomou as providências que lhe cabiam
53 enquanto diretora dessa Unidade indo ao Reitor questionar e buscar entendimento e explicação em
54 relação a essas questões, que não pode tomar conhecimento durante o trâmite corrente delas, já que
55 viu uma vaga vindo direto da reitoria para um departamento, um concurso passando de baixo para
56 cima, da mesma forma e seguindo para o CEP sem o conhecimento da Unidade. A Prof. Marcelle
57 explica que considera importante o recebimento da vaga, mas que todas essas questões deveriam ter
58 sido discutidas anteriormente. Acrescenta que quando foram recebidas as vagas de professores
59 substitutos e temporários, estas negociadas pelos coordenadores dos cursos, foram recebidas duas
60 vagas: uma para Computação e outra para Engenharia. Essa informação foi dada como informe em
61 uma reunião de Unidade e foi questionado pelo RFM que deveria ser discutida a distribuição entre
62 os departamentos na Unidade. Diante do questionamento, foi acordado a ordem de prioridade de
63 distribuição das vagas. E assim foi feito. No caso da vaga deste processo, em específico, não houve
64 discussão e nem informe. A professora Marcelle esclarece que este é o momento para discussão e
65 esclarecimentos sobre os questionamentos apresentados, para que se possa responder a referida
66 diligência. A professora Marcelle apresenta algumas colocações recebidas pela Direção da Unidade,
67 onde foi solicitado que estes fossem anexados ao processo do concurso. A primeira colocação foi
68 do RCM, onde foi apresentada Ata da reunião departamental. A professora Marcelle lê um trecho
69 desta ata que diz: “ O último informe foi que o Departamento de Matemática e Física recebeu uma
70 vaga na área de Física ou Química. O professor Dalessandro expôs que há um problema de quebra
71 de hierarquia do reitor sobre a Unidade de Ciência e Tecnologia. Ele sugeriu que os dois
72 departamentos prejudicados deveriam manifestar sua discordância à Unidade para que esta tome as
73 devidas providências. Após esta reflexão sobre o assunto, foi feita uma votação para saber se o
74 Departamento de Computação deve comunicar à Unidade que não concordou com a inobservância
75 hierárquica para a escolha da vaga. A votação foi unânime a favor da comunicação à Unidade.” Em
76 seguida, a professora lê também uma carta encaminhada ao Instituto pelo professor Antonio
77 Fontana: “Ilma Professora Marcelle de Sá Guimarães; M. D. Diretora Do Instituto de ciência e
78 Tecnologia do PURO; Prezada Senhora, considerando: a) Que estatutariamente cabe à Direção da
79 Unidade fazer funcionar o Departamento; b) Que o Departamento de Física e Matemática, ligado a
80 esta Unidade, recebeu uma vaga para abertura de concurso público para o Magistério Superior 40h
81 DE; c) Que o Departamento decidiu abrir o concurso na área de Físico-Química/Química Geral; d)
82 Que o Departamento não oferece qualquer disciplina e nem tem qualquer pesquisa registrada na
83 PROPI/UFF nessa área; e) Que é público e notório que um professor daquele departamento vinha
84 insistindo para que o departamento de Engenharia do PURO abrisse o concurso nessa área, a fim de
85 possibilitar que a sua esposa, graduada em Química e com Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado
86 em Físico-Química prestasse concurso para o Pólo; Entendo que três princípios básicos da
87 Administração Pública estão sendo quebrados, os da: legalidade, moralidade e impessoalidade; O
88 que caracterizaria uma improbidade administrativa. Solicito, portanto, que este documento seja lido
89 na reunião do colegiado e armazenado ao processo do concurso. Solicito, também, que a votação do
90 Colegiado seja realizada de forma nominal. Colocando-me à disposição para quaisquer

91 esclarecimentos adicionais, aproveitando o ensejo para apresentar meus protestos de elevada estima
92 e consideração. Atenciosamente, Antônio Fontana.” A Prof. Marcelle coloca que entende que este
93 documento apresenta considerações bastante graves, e que deve ser encaminhado à PROGER, para
94 se manifestar, pois o professor está apontando uma possibilidade de improbidade administrativa. O
95 professor Antônio coloca que o RFM vem tentando se estruturar dentro do Polo a partir da reforma
96 administrativa. Considera que as interiorizações são construídas no sentido oposto do que se tem na
97 sede. Primeiro se criam os cursos, estes para fixar os professores na região, e depois criam os
98 departamentos para atenderem os cursos. É natural que este processo tende a crescer e que esta
99 estrutura administrativa tenha que se aproximar ao máximo da estrutura da sede. E é isso que
100 estamos vivenciando aqui, a divisão entre os departamentos. O departamento criou seu processo,
101 suas metas, atendendo ao plano de desenvolvimento do pólo, para desenvolver, com plenitude,
102 ensino, pesquisa e extensão. Comentou as formas que pode-se conseguir vagas para professor nos
103 departamentos, uma das formas é passar pelo Instituto ele distribuir a vaga e a outra forma é ir
104 diretamente à reitoria e apresentar suas demandas, o que considera normal e legítimo. Citou casos
105 em que outros departamentos foram à reitoria pleitear vagas, como o RFM e o único que está sendo
106 questionado é este. Em relação à ciência do concurso, tiveram a confirmação no dia 11/11 e sabe-se
107 que o processo de concurso está sendo sistematizado e que rapidamente os formulários são gerados
108 pelo sistema. É necessário que a Unidade assine o formulário 3, e por isso a procura pelo Prof.
109 Bazilio, tanto como Diretor do Pólo como Vice-Diretor da Unidade. E devido à urgência de entregar
110 à CPD até o dia 18/11, para que encaminhasse à reunião do CEP no dia 30/11. Considera que a
111 urgência se deve às velocidades naturais da burocracia e que não houve nenhuma ilegalidade. Na
112 reunião do dia 06/12 foi anexada ao processo a carta do Instituto, e daí saiu a diligência do
113 Concurso. Em relação à ciência do concurso, fez todos os trâmites necessários, se reuniu com todas
114 as pessoas necessárias. Comenta que agora tecnicamente os departamentos estão separados e cada
115 um está atuando separadamente, informou que não ultrapassou os limites dos outros departamentos.
116 Para se ter mais contato com a Unidade, que a mesma possa marcar encontros periódicos.
117 Considera que, em relação à área de conhecimento, é prerrogativa do departamento, que, com os
118 seus pares, reconhecem a importância de ter uma ação em determinada área. Acrescenta que, em
119 nenhum momento deixou de assumir suas falhas pessoais, enquanto ser humano. Considera que
120 estar aqui esclarecendo a realização do concurso, não é uma prática comum, já que haviam
121 esclarecido tudo que estavam ao seu alcance em relação à vaga. A Prof. Flávia informa que não
122 questionou a questão da área do concurso, entende que tem algo por trás, a importância do Prof.
123 Marcio Magini para o RFM, e o pensamento de abrir o concurso para dar a oportunidade para a
124 esposa dele ficar aqui, ambos ficarem aqui, então surgiu essa vaga e pensou em se fazer esse
125 concurso. Considera que a questão é porque isso não foi discutido anteriormente no Colegiado, ou
126 pelo menos ter sido discutido com a professora Marcelle. Questiona o fato do departamento buscar
127 soluções por conta própria. Considera que a Unidade perde força em não levar junto as demandas
128 dos departamentos. Considera que de acordo com o estatuto, os departamentos congregarão
129 professores para objetivos comuns e que devem oferecer disciplinas nas áreas das respectivas
130 especialidades. Explica que entende que, diante do posicionamento do RFM, o mesmo está
131 querendo rever as suas especialidades, mas que estão invertendo a questão, pois, primeiro
132 procurando abrir vagas para áreas não tão específicas para depois repensarem sua formatação.
133 Considera que deve haver muita responsabilidade nessas questões. Questionou se a partir de agora
134 cada departamento vai seguir seu caminho de uma forma independente em relação os outros do
135 Instituto. O professor Bazilio explanou como foi comunicado sobre a vaga e seu estranhamento

136 quanto à conquista dessa vaga, diante da dificuldade de se conseguir vagas docentes. Considera
137 razoável o departamento ter autonomia, mas que o encaminhamento não foi bom. Considera que
138 essa vaga passou por cima da demanda dos cursos. Informa que só iria assinar depois de conversar
139 com a Prof. Marcelle. Informa que não concordou com o encaminhamento, mas que resolveu
140 assinar porque a Unidade estava recebendo uma vaga, mas que se fizesse um olhar para o todo.
141 Acredita que a pessoa que deveria assinar a abertura do concurso era o próprio Reitor, já que foi ele
142 quem concedeu a vaga. Considera que há um outro questionamento importante, que é uma vaga que
143 vai criar uma oportunidade para a esposa do Prof. Marcio Magini. O que expôs é que se perceber
144 alguma prática incorreta, é dever nosso, como servidor público, denunciar isso, por se tratar de uma
145 vaga pública. Considera que o RFM não atende às demandas do Curso de Computação e a demanda
146 do Curso de Engenharia e que acha contraditório abrir vaga para uma área que não é a prioridade,
147 no momento, para os cursos do Instituto, pois há uma demanda maior em outras áreas. O Prof.
148 Eduardo Marques enfatizou que mais importante que a vaga é a área do concurso. Ressalta que a
149 proposta não atende à demanda dos cursos. Considera que deve ser pensado como irá funcionar,
150 pois se um departamento não atende a demanda de um curso, se deve ser discutido ou não, ou
151 consultado. Explica que a questão a ser discutida inclui a área do concurso, pois pode concordar
152 com a realização do concurso, porém, não concordar com a área. O professor Antônio disse que a
153 questão da área não é o ponto em questão para essa reunião, e que isso deve ser discutido em outra
154 reunião, pois existe a prerrogativa da autonomia departamental. A reunião é para decisão de apoiar a
155 decisão departamental ou não. O Prof. Fernando considera que não é o ponto de discussão aqui a
156 área do concurso. O Prof. Eduardo Marques considera o apoio da Unidade importante, mas que este
157 não deveria impedir a realização do concurso, já que, conforme esclarecimentos dados pelo Prof.
158 Marcio Magini, a vaga vai para o RFM. Considera que a decisão de realização do concurso ou não
159 é do CEP. Não entende a carta entregue pela Prof. Marcelle foi um recurso, mas um pedido de
160 esclarecimentos. Acrescenta que as informações então chegando ao conhecimento de todos de
161 forma quebrada, isso também é reflexo da forma como foi feito. Se tivesse sido colocado que se
162 procurava a vaga, se teria mais entendimento do assunto. Entende a autonomia dos departamentos,
163 mas se cada departamento for agir de forma totalmente independente não entende para que serve a
164 Unidade. O professor Rômulo, em seu entendimento, diz não entender essa personificação que está
165 acontecendo, pois é um concurso e público, com banca externa, onde qualquer pessoa pode se
166 inscrever e até segunda ordem, deve ser considerado legítimo. Ele considera que o Prof. Bazilio
167 tomou ciência como vice-diretor da Unidade. Gostaria de esclarecer que o RFM não é um
168 prestador de serviço, e não existe simplesmente para atender aos cursos, o mesmo tem seus projetos
169 internos. O RFM sempre quis a disciplina de Química, conforme citou em breve histórico.
170 Questiona o porquê de seu departamento está tendo que dar explicações. Reforça a idéia que a vaga
171 não é da Unidade e o fato de se ter conseguido a vaga pelo departamento não deve ser considerado
172 ruim. E que o que se tem que fazer é apenas dar uma resposta à diligência. Reforça, também, que a
173 área do concurso é prerrogativa do Departamento. Considera que o concurso não é da Unidade, a
174 não ser que a vaga seja desta, o que não é o caso. O professor Reginaldo considera que não se pode
175 ter uma visão imediatista onde o departamento tem que atender as disciplinas dos cursos, pois são
176 suficientemente capazes de discernir quais são os projetos de construção, dentre eles, a
177 consolidação da pesquisa do departamento. Afirma que ficou feliz de ter passado no concurso,
178 porém se decepcionou com a estrutura física do Pólo e da cidade de Rio das Ostras. Apresentou a
179 homologação de um outro concurso para o qual acredita que irá ser chamado, e que teve momentos
180 bons no Pólo, mas que não vê espaço de crescimento para si e para o seu Departamento. Acrescenta

181 que sua fixação no Polo está atrelado ao crescimento do seu departamento e ao desenvolvimento de
182 projetos de pesquisa. O professor Fernando Naufel diz que um dos grandes problemas do Pólo é a
183 alta rotatividade de professores. E que os professores estão pensando que o papel do professor na
184 faculdade é apenas dar aulas não considerando os projetos de pesquisa e de extensão. O professor
185 Eduardo Marques disse que está representando o seu Departamento e trazendo os seus
186 questionamentos. O professor Fernando Naufel considera que o departamento não tem que dar
187 explicações já que em todo documento da UFF em relação a missão e visão, pesquisa, ensino e
188 extensão são considerados indissociáveis e o RFM não pode existir apenas para atender os cursos.
189 Considera que a reação em achar um absurdo pedir vaga de professor com perfil de pesquisador é
190 reforçar o discurso de transformar o PURO em um escolão. Considera que não está sendo
191 representado pela direção da Unidade, conforme citado em outras reuniões, porém diz que essa não
192 é uma reunião para ser discutido esse ponto. Faz uma pergunta retórica: Porque a Unidade não
193 informou que havia entregue a carta ao Reitor na última reunião de colegiado. Esclarece que a
194 Unidade não foi informada sobre o pleito da vaga, porque havia sido informado antes, que só seria
195 possível conseguir vagas caso o Instituto oferecesse algo em troca, como, por exemplo, um novo
196 curso. Considera que a conquista da vaga é uma conquista de todos e pergunta se os outros
197 departamentos também não estão pleiteando de forma independente. Diz que essa reunião não
198 deveria estar acontecendo, Considera que, com esse precedente, podem ser abertos novos caminhos
199 para se conseguir vaga e que se trata de uma conquista do pólo como um todo. O departamento é a
200 figura central da Universidade. Considera um tumulto desnecessário a reunião, não vai ajudar a
201 consolidar o pólo, e pede que se encerre a discussão e se manifestem perante à diligência. Nenhum
202 departamento está tendo suas demandas supridas, e que esse concurso é legítimo, até que prove o
203 contrário. Nada de ilegal foi feito ou será feito pelo RFM em relação a esse processo de concurso. A
204 professora Marcelle esclarece que não é comum um departamento ir diretamente ao Reitor pleitear
205 uma vaga, existem apenas alguns casos pontuais, por isso essa reunião está acontecendo, conforme
206 a própria orientação do Reitor. E como diretora da Unidade é sua obrigação zelar pelo bom
207 funcionamento e por isso estão fazendo os questionamentos que estão sendo feitos, e buscando seus
208 devidos esclarecimentos. Esclarece que não informou a entrega da carta na última reunião porque
209 não havia tido uma resposta do reitor. Esclarece que o processo poderia ter sido informado e não
210 feito. Acrescenta que o Prof. Bazilio só teve ciência com o processo já pronto. A Prof. Ana Isabel
211 esclarece que não houve prejuízo, e que se o pleito não tivesse ocorrido da maneira que ocorreu,
212 essa vaga não existiria. Afirma que essa vaga só existe para o fim que foi destinado, de fixação de
213 doutores, porque o Reitor foi sensível ao argumento apresentado. Afirma que é público e notório
214 que o curso de Computação precisa de mais vagas, mas que não houve “roubo” de vaga. Considera
215 que outras questões, como espaço físico e criação de curso não devem ser citadas ou tratadas nesta
216 reunião, e que quando tratadas devem ser feitos como um todo, no coletivo comum. Considera que
217 o caminho para obter vagas pode ser feito tanto via Unidade, como um grupo, quanto via
218 departamento, se esse concurso não se realizar essa vaga volta para disponibilidade do Reitor, essa
219 vaga não veio para a Unidade. Diz que se for discutir os problemas como os da carga horária, será
220 necessário falar de todos os problemas para não ser desigual. A Prof. Ana Isabel responde ao Prof.
221 Eduardo Marques que infelizmente irá atender cada vez menos às demandas, pois dessa forma serão
222 perdidos os professores que aqui estão, que considera um grupo excelente. Pede cuidado e respeito
223 na resposta e o voto favorável dos membros para encaminhar a diligência aos setores da reitoria. A
224 Prof. Marcelle esclarece que as vagas de professores substitutos e temporários não chegaram para a
225 Unidade, e sim para as Coordenações de Cursos. As Unidades não foram chamadas na reunião com

226 o reitor, onde foi tratada a distribuição das vagas. Ressalta que áreas afins são citadas no Estatuto, e
227 que o departamento vai trabalhar dentro de áreas afins, dentro de sua área de conhecimento. Podem
228 ser dadas aulas para outros cursos, mas que a disciplina é área afim. A professora Flávia considera
229 que não é porque um departamento não se sente representado que deve passar por cima das
230 instâncias superiores. O professor Antônio Fontana questiona a autonomia do departamento e
231 exemplifica dizendo que existem dois concursos sendo contestados na UFF (com recurso), pois o
232 departamento abriu um concurso na área que não era dele. O departamento tem autonomia limitada
233 e que ele indica a área, mas que esta pode ser questionada em qualquer instância da UFF, na
234 Unidade, no CEP, no CUV e na justiça. Informa que fez um documento, após ter visto alguns e-
235 mails que considerou absurdos, pois estão defendendo o indefensável. Estão abrindo um concurso
236 de Química para o Departamento de Física e Matemática. Desconhece qualquer químico no
237 departamento de física ou departamento de matemática em Niterói. Estão “puxando” o concurso
238 por um motivo pessoal. Existem e-mails, documentos comprovando a pressão para abrir concurso
239 nessa área por um motivo específico e também porque essa vaga foi para o departamento.
240 Comunica oficialmente a todos os professores desta Unidade que entrou com um documento, onde
241 indica a possibilidade de improbidade administrativa e pede que não se cubram por um Colegiado,
242 porque todos serão envolvidos e, que irá até a última instância com este documento: CEP, CUV,
243 justiça comum e Ministério Público. Considera que haverá problemas futuros sérios. O professor
244 Edwin fez um breve histórico da divisão de vagas e questiona essa área de concurso, considera que
245 a prioridade são os cursos, os alunos e depois os departamentos, pois se não houver cursos, não há
246 departamentos. Citou situação onde foi solicitado ao Prof. Antônio a abertura de mais turmas de
247 Cálculo I e Geometria Analítica, por se tratar de disciplina de 1º período, e a resposta dada foi que
248 os professores já tinham sua carga horária ocupada. A solução foi ele próprio ministrar uma das
249 disciplinas. Uma preocupação da Coordenação é esta, tratar de satisfazer as demandas, para não
250 fechar os cursos. No próximo semestre terão sete turmas que não serão oferecidas. Porque não usar
251 esta vaga para consolidar os nossos cursos, da nossa Unidade, primeiramente? Considera que a área
252 pode ser melhor aproveitada. Explica a situação que ocorre na Engenharia de troca de professores
253 entre o PURO e o IFF Macaé, por não haver áreas preenchidas. O Departamento vive por causa dos
254 cursos. A Prof. Flávia esclarece que um departamento não fez nada ilegal, mas que esse não é o
255 costume. O costume é haver conversa com a Unidade. Afirma que já teve divergências com a
256 Marcelle e resolveu. Seu questionamento é ter chegado com o concurso pronto. Acrescenta que o
257 RCM tem o mesmo número de professores que o RFM, mas tem um curso sobre sua
258 responsabilidade. Explicou que os professores estão fazendo sacrifícios para atender as demandas,
259 e nem por isso são menos pesquisadores ou seu departamento está enfraquecido. Explica que não se
260 sente à vontade em votar a favor ou contra. A Prof. Flávia informa que seu posicionamento é muito
261 simples: o RCM considera que deve ser discutido e o RFM considera que não. Acrescenta que em
262 nenhum momento considera o RFM menor que os outros departamentos. O Prof. Magini diz que
263 precisa ser repensado o conceito de autonomia e respeito dos departamentos, que não houve
264 nenhuma discussão sobre concurso no colegiado de Unidade. O Prof. Magini diz não concordar
265 com alguns critérios de seleção para professor de outros departamentos, mas que, apesar da forma
266 de seleção que ele acredita ser questionável, não é errado. Esclarece que a área de química vai
267 suprir a necessidade de outros departamentos e pediu que os membros observassem a ementa.
268 Acrescenta que a ação do RFM não visa prejudicar os outros dois departamentos e que o interesse
269 do departamento é alinhar seus projetos às demandas dos cursos. Explica que é desejo do
270 Departamento ter a disciplina de Química, pois esta é uma sub área da Física. Cita vários prêmios

271 Nobeis da Física com professores de química. Acrescenta que existe uma adequação do concurso às
272 necessidades dos cursos, talvez não em sua totalidade. Considera que trazer esse assunto para a
273 Unidade uma quebra de prerrogativa departamental. Cita várias questões que considera importantes
274 como orientação de alunos, projetos de pesquisa, de extensão e que estes são de interesse da
275 Unidade e tem reflexos institucionais. Diz que o professor com regime de 40 horas DE tem que
276 estar atuante diariamente na faculdade e executar projetos de pesquisa. Considera que deve ser
277 respondida a diligência. A professora Flávia considera que há uma discussão que precisa ser feita,
278 pois é contraditório não ter tido uma discussão sobre a vinda da vaga e agora o RFM pede apoio
279 para manter a vaga. Considera uma felicidade receber a vaga na Unidade, mas que ninguém pensou
280 no RCM. O Prof. Magini esclarece que cada departamento defende os interesses dos seus
281 departamentos e que precisam tomar uma atitude. A Prof. Marcelle solicita a plenária a prorrogação
282 da reunião por mais uma hora. A plenária aprova, por unanimidade. O Prof. Bazílio informa que
283 orientou a professora Marcelle para que procurasse o Reitor, não para parar o processo do concurso,
284 mas para expor ao Reitor às demandas do Instituto, e esclarecer como aconteceu a cessão da vaga.
285 Acrescenta que entende que a professora Marcelle foi à Reitoria com essa intenção. O Prof. Bazílio
286 comenta algumas situações onde considera fundamental pensar no todo, no Instituto, como um
287 todo, e que algumas práticas não são adequadas. Considera que não adianta ter um departamento
288 forte e uma Unidade desestruturada. O Prof. Carlos Magno enfatiza que são quatro professores com
289 áreas bem distintas dentro da Física e cita as áreas de cada professor. Informa que publicou um
290 artigo muito próximo da química, e tinha dúvidas que tirava com químicos na UFRJ. Se tivesse
291 uma química aqui, poderia tirar dúvidas com ela. Quando veio a possibilidade de ter um concurso
292 de Química Geral aqui, ficou muito contente, pois teria com quem interagir. Considera que quando
293 as pessoas dizem que Química não tem nada a ver com Física, um pensamento errado, tem tudo a
294 ver com Física. Essa vaga, de Química Geral, vai poder reforçar a pesquisa no PURO, de uma
295 maneira altamente vigorosa. Não sabe se conseguiria interagir, sanar as suas dúvidas com alguém
296 na área de Petróleo, sem perfil de pesquisador. Está aguardando sair um outro artigo, onde vai ter
297 que tirar dúvidas com químicos e se tiver uma química aqui, poderia ajudar nas questões mais
298 básicas. Gostaria de enfatizar a riqueza que um concurso de Química irá trazer. O Prof. Anibal
299 esclarece que a Prof. Marcelle foi legitimamente votada pelos docentes e esta representa sim os
300 departamentos. Diz que a forma, o procedimento, não foi o adequado, pois se passou por cima de
301 uma instância. E que deve ser discutido. Faz suas considerações em olhar o todo, suprir as
302 necessidades e as concessões que, por exemplo, o Prof. Edwin está fazendo, em dar aula de
303 Geometria Analítica. Não entende o argumento dado ao reitor, esse argumento não o convence.
304 Qual argumento dado ao reitor, para conseguir esta vaga? Não ouviu, ou se ouviu, não entendeu.
305 Afirma que foi quebrada uma instância onde poderiam ter sido resolvidos todos os problemas
306 discutidos aqui e deve refletir sobre esse aspecto. E questiona: dados os cursos de engenharia e
307 computação terem se manifestado aqui, não tem como rever isto? O Prof. Fernando Náufel explica
308 que não foi quebrada uma instância. Ele pergunta ao professor Anibal se ele acha que o PURO não
309 precisa demais uma vaga docente, e que, deixando claro, que se o concurso não for aprovado, pelo
310 trâmite correto, essa vaga vai voltar para a reitoria e nunca mais nós vamos vê-la. O Prof. Fernando
311 pergunta se o Prof. Anibal acha que o PURO não precisa de mais um professor. O Prof. Anibal
312 responde que sim, precisa e muito, porque tem as demandas dos cursos, mas questiona: uma vaga
313 para quê? O Prof. Fernando pergunta Prof. Anibal se uma vaga é melhor que zero vagas? O Prof.
314 Anibal responde que uma vaga é melhor. O Prof. Eduardo pede esclarecimentos: essa vaga tem que
315 ser dessa área, não é autonomia do departamento decidir a área? O Prof. Fernando Naufel responde

316 que a vaga foi cedida pelo Reitor para o departamento, e que dependendo da resposta a essa
317 diligência, se a resposta for negativa, o colegiado não apoiando a abertura do concurso, essa vaga
318 vai ser vaporizada. O professor Rômulo responde que sim, que o projeto apresentado para o Reitor
319 foi relativo a essa área. O Prof. Fernando complementa que tem a impressão que a contribuição do
320 RFM para o crescimento do Pólo não está sendo reconhecida, e de uma maneira ofensiva. A
321 legalidade, a ética do concurso está sendo questionada, o que considera muito grave. Acrescenta
322 que os professores do departamento deram mostra em todo seu comportamento que são a favor da
323 ética, da correção, da igualdade na representação do colegiado, para garantir que haja democracia e
324 que grupos pequenos não estabeleçam oligarquia. Se sente mal e triste por ter princípios éticos
325 questionados. O professor Antonio diz que não é de praxe o colegiado estar se reunindo para
326 discutir sobre vagas, diz que o departamento RFM pode ter erros, mas está no caminho certo, diz
327 repudiar a carta do professor Antonio Fontana. E pede ao colegiado para decidirem sobre a
328 diligencia e que votem baseadas na moral e na ética. O professor Robson diz que é muito relevante
329 a vaga ser destinada à área de química independente do departamento que solicitou a vaga ser de
330 física e matemática, considerando a relação que possui entre as disciplinas. O Prof. Edwin faz
331 alguns questionamentos em relação a não terem sido consultadas as coordenações e que não
332 necessariamente o perfil do professor tem que ser de pesquisador. Vários professores fizeram suas
333 colocações em relação a particularidades da área. A Prof. Marcelle propõe que se inicie os
334 encaminhamentos para votação e avisa que foi solicitado a ela anexar a ata de RCM que consta a
335 discussão do departamento sobre a vaga e o outro documento é a carta do Prof. Fontana, ambos
336 lidos anteriormente. A Prof. Ana Isabel propõe que se vote primeiro a continuidade ou não desse
337 processo de abertura do concurso e depois se vote sobre anexar ou não os referidos documentos. O
338 professor Magini propõe que o colegiado vote a favor ou contra o apoio ao concurso. A professora
339 Flávia diz que não se sente a vontade de votar contra ou a favor, pois ela não é contra um outro
340 departamento receber uma vaga, mas não concorda a forma que se encaminhou esse processo e
341 prefere se abster. Ela diz que pela necessidade do departamento RCM o natural seria de quando
342 houvesse uma vaga para o Instituto essa seria encaminhada ao referido departamento. A proposta do
343 Prof. Antônio Espósito é a seguinte: o apoio do colegiado à decisão da plenária departamental do
344 RFM para a abertura do referido concurso constante do processo. A professora Marcelle propõe que
345 a votação seja nominal, a proposta é aprovada por unanimidade pela plenária. Iniciada a
346 convocação nominal para votação: A Prof. Iara declara estar muito desconfortável para votar,
347 acredita que teria que ter tido uma discussão antes. Preferia que tivesse uma consulta jurídica à UFF
348 antes, e como isso não pode ocorrer ela se abstém. Eduardo Marques - Abstenção; Edwin –
349 Abstenção; Robson - A favor; Ana Isabel- a favor; Flavia – Abstenção; Anibal – Abstenção;
350 Marcos Quinet – A favor; Márcio Magini - A favor; Matheus - Abstenção e Wellington -
351 Abstenção. Computados os votos, a proposta vence por 4 votos a favor e 7 abstenções. Feita a
352 proposta de incluir a Ata do RCM ao processo, a professora Marcelle lê a ata em questão à plenária.
353 Iniciada a convocação nominal para votação: Iara – a favor; Eduardo Marques - a favor; Edwin – a
354 favor; Robson - contra; Ana Isabel- contra; Flavia – a favor; Anibal – a favor; Marcos Quinet – a
355 favor; Márcio Magini – contra e declara que o anexo sugerido fere a autonomia do RFM, tendo em
356 vista que está sendo questionado por outro departamento. Matheus - Abstenção e Wellington –
357 Abstenção. Computados os votos, a proposta vence por 6 votos a favor, 3 votos contra e 2
358 abstenções. Feita a proposta de inclusão da carta feita pelo prof. Fontana no processo, a Prof.
359 Marcelle lê novamente à plenária a mesma. A plenária discute amplamente se a votação deve ser
360 nominal ou não. Após breve discussão, a plenária aprova por 4 votos a favor, 3 contra e 4

361 abstenções que a votação não deve ser nominal. Após este encaminhamento, inicia-se a votação
362 sobre a anexar a carta do Professor Antônio Fontana ao processo. A proposta de inserção da carta
363 perde por 7 votos contra, 3 votos a favor, e 1 abstenção. A Prof. Flávia declara seu voto contra e
364 justifica que considera que este não é o momento de falar sobre a questão de improbidade. O Prof.
365 Fernando louva a fala da Prof. Flávia. O Prof. Eduardo declara que no caso do primeiro documento,
366 seu voto não foi pessoal, mas sim uma decisão departamental. No caso do segundo documento, foi
367 diferente, pois a carta foi uma opinião pessoal do professor, em que ele pode levar adiante,
368 independente do Colegiado. O discente Matheus declara que seu voto tem a mesma justificativa da
369 Prof. Flávia. Sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às 14h e eu, Camila
370 Arlotta e Paula Liliane lavramos a presente ata que vai assinada pela Diretora do Instituto de
371 Ciência e Tecnologia.